

# Paulo e os Discípulos de João Batista (Atos 19:1b-7)

John R. W. Stott

Chegando em Éfeso, Paulo achou ali *alguns discípulos*. Pelo menos, era isso que diziam ser. Na realidade, porém, eram discípulos de João Batista, e indiscutivelmente estavam menos informados do que Apolo. Lucas relata o diálogo que se desenvolveu entre eles (vs. 2-4) e o seu resultado (vs. 5-7).

A primeira pergunta de Paulo:

*Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes?*

A resposta deles:

*Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo.*

A segunda pergunta de Paulo:

*Em que, pois, fostes batizados?*

A resposta deles:

*No batismo de João.*

O comentário de Paulo:

*João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cressem naquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus.*

<sup>5</sup>*Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em nome do Senhor Jesus.* <sup>6</sup>*E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam.* <sup>7</sup>*Eram ao todo uns doze homens.*

Esse acontecimento tornou-se texto-prova em alguns círculos pentecostais e carismáticos, especialmente quando se segue uma tradução imprecisa e injustificada do versículo 2 como a que segue: “Vocês receberam o Espírito Santo depois que creram?” Partindo desse texto, às vezes argumentam que a iniciação cristã se dá em dois estágios, que começa com a fé e a conversão, seguida mais tarde pelo recebimento do Espírito Santo. Mas

não se pode considerar que esses doze “discípulos” forneçam um padrão para a iniciação biestagiária. Pelo contrário, como escreveu Michael Green, está “absolutamente claro que esses discípulos não eram de forma alguma cristãos”.<sup>1</sup> Ainda não acreditavam em Jesus, mas passaram a crer através do ministério de Paulo e foram então batizados com água e com o Espírito, mais ou menos simultaneamente.

Quando Paulo os encontrou pela primeira vez, pensou que eles fossem crentes, mas percebeu que suas ações e seu comportamento não davam evidências de que o Espírito Santo habitava neles. Então, ele lhes fez duas perguntas-chave: se eles tinham recebido o Espírito Santo quando creram, e em quem tinham sido batizados. A sua primeira pergunta ligava o Espírito à fé, e a segunda, ao batismo. Ou seja, suas perguntas expressavam a pressuposição de que aqueles que são batizados recebem o Espírito, pois ele não podia separar o símbolo (água) da coisa que simbolizava (o Espírito). Paulo tinha por certo que os crentes batizados recebem o Espírito, como Pedro também ensinou (2:38-39). Ambas as perguntas indicam que crer e ser batizado e não receber o Espírito constitui uma anormalidade extraordinária.<sup>2</sup>

Considere agora as respostas que Paulo recebeu. Em resposta à primeira, disseram que nem sequer tinham ouvido que existisse o Espírito Santo. Isso não significa que nunca tivessem ouvido falar do Espírito, pois ele é mencionado muitas vezes no Antigo Testamento, e João Batista falou que o Messias batizaria as pessoas com o Espírito. É mais provável que, apesar de terem ouvido a profecia de João, não sabiam se ela fora cumprida ou não. Eles não tinham conhecimento do Pentecoste. Em resposta à segunda pergunta de Paulo, eles explicaram que tinham recebido o batismo de João, não o batismo cristão. Em outras palavras, eles ainda estavam vivendo no Antigo Testamento, que culminou em João Batista. Eles não entendiam que a nova era fora iniciada por Jesus, nem que os que nele crêem e são batizados nele recebem a bênção característica da nova era: a habitação do Espírito.

Quando entenderam isso através da instrução de Paulo, colocaram sua fé em Jesus, sobre cuja vinda o seu mestre João Batista lhes falara. Foram então batizados em Cristo, Paulo lhes impôs as mãos (dando uma

---

<sup>1</sup> Green, Michael. *I Believe in the Holy Spirit* (Hodder & Stoughton, edição revista, 1985), p.135.

<sup>2</sup> É interessante observar que no movimento pentecostal e neo-pentecostal isso é a norma. Praticamente todos devem buscar a segunda bênção após serem convertidos (pois poucos recebem na hora, seja lá o que for que estejam recebendo), sendo que alguns (os quais na verdade são privilegiados, mas não sabem) buscam em vão por anos, enquanto outros se deixam enganar após um tempo e passam a imitar os demais que já receberam o suposto batismo. (Nota do Monergismo)

confirmação apostólica ao que estava acontecendo, como fizeram Pedro e João em Samaria), o Espírito Santo veio sobre eles, e eles falaram em línguas e profetizaram. Em outras palavras, experimentaram um mini-Pentecoste. Ou melhor, o Pentecoste os alcançou. Ou melhor ainda, eles foram tomados pelo Pentecoste quando receberam as bênçãos prometidas.

A norma da experiência cristã, portanto, é um conjunto de quatro fatores: arrependimento, fé em Jesus, batismo na água e a dádiva do Espírito. Embora a ordem observada possa variar um pouco, as quatro são indispensáveis e são universais na iniciação cristã. A imposição apostólica de mãos, porém, juntamente com as línguas estranhas e a profecia, foram dadas especialmente em Éfeso, como em Samaria, para demonstrar de forma visível e pública que grupos específicos foram incorporados a Cristo através do Espírito; o Novo Testamento não as universaliza. Hoje, já não há samaritanos e discípulos de João Batista.

**Fonte:** STOTT, John. *A Mensagem de Atos*. Trad. Markus André Hediger Lucy Yamakami. 1ed. São Paulo: ABU Ed., 1994. 464p.; pp. 341-3.